

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3,540 réis — Semestre, 1,770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreeve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3,500 réis — Semestre, 1,750 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 119

SEXTA-FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1862

SEGUNDO ANNO

AVEIRO

A historia dos successos, que acabam de ter lugar junto á mina do Braçal, suggere-nos muito tristes considerações.

Se por um lado elles revelam nos povos circumvisinhos um estado de ignorancia selvagem, pelo outro arguem clamorosamente incuria, senão é insciencia, nas auctoridades administrativas, dos meios de precaução que importava empregar ha muito.

E' incrível que populações inteiras tenham o espirito por tal modo nevoento, e obtuso, que deem fé a que o fumo do carvão das minas tenha sido a causa do oídium tuckeri, da molestia das batatas, e da ferrugem das oliveiras.

Pois era este ha muito tempo o grito de guerra que alestavam os povos, chamando cruzada contra a mina do Braçal.

Se esta crença nasceu espontanea no animo dos moradores d'aquellas serranias, não o podemos nós asseverar; mas ha entendidos que accusam os homens abastados, e com boas casas n'aquelles sitios, de a terem apostolado. Nem deixam de assignalar-lhe causa.

Parece que a mina do Braçal emprega diariamente alguns centos de operarios; e, como estes são todos moradores dos logarejos contiguos, foram outros tantos braços que se diminuiram á agricultura.

Em povoações pouco numerosas, como são as que rodeiam a mina, devia isso influir no preço dos salarios, e assim succedeu segundo nos consta. Considerando pois os grandes lavradores sómente o excesso de desembolso que daquella alta lhes resultava, sem attentar nas vantagens que lhes provinham do estabelecimento no maior consumo de seus productos, parece que de ha muito consideram a mina do Braçal como grande estorvo á sua agricultura, e aos seus interesses.

Mas é ocioso dizer que em todas as localidades, e maiormente nas povoações ruraes, as pessoas que mais representam, ou por sua intelligencia, ou por suas fortunas, são sempre as que regem, e dão molde ás opiniões da população.

Convindo assim, conforme se diz, aos ricos hostilizar a mina do Braçal, tiveram artes para fermentar e desenvolver a indisposição geral com o absurdo pretexto de que ella lhes este-relisava as arvores e as searas.

As reflexões mais promptas, e de intuitiva demonstração, para provar o mal cabido da animadversão contra a mina, porque as arvores e as plantas soffrem molestias eguaes, senão maiores, em terrenos do paiz aonde nunca chegara o fumo de minas, eram completamente desprezadas.

Ha muito que os gerentes da mina do Braçal pela imprensa, e directamente ás auctoridades, tem representado o perigo que corria o seu estabelecimento, porque ha muito tempo

apregoavam e juravam os povos, que haviam de sublevar-se, atacar a mina, incendial-a, e aniquilal-a.

Mas ou fosse porque as auctoridades administrativas tivessem em pouco os receios dos donos do Braçal, ou fosse falta da solicitude e prevenções que convem sempre empregar, quando ha suspeitas de factos tão criminosos, e tão subversivos da ordem publica, é certo que ou não se quiz, ou se não soube lançar mão dos meios efficazes para obstar ao seu apparecimento.

O contágio dos rancores contra a mina do Braçal tinha-se propagado a muitas povoações, e tão exaltados andavam já os espiritos, que todos sabiam que a explosão estava proxima; todavia as auctoridades administrativas se conservavam quasi indifferentes, ou descuidadas.

Desejariam ellas que os motins apparecessem, e o incendio do estabelecimento, para soarem mais ao longe os seus feitos de represão, e de perseguição aos delinquentes?

E' certo que no dia 15 do corrente tiveram nova os donos da mina do Braçal, de que grandes multidões armadas se dirigiam para alli, afim de atacar e incendiar o estabelecimento.

Em pouco tempo ellas se avistaram, e com furiosa algazarra lançaram o fogo á malhada, e a outros predios pertencentes, e alguns contiguos, á mina do Braçal.

Foram grandes os damnos; para reprimir os desatinados foi mister empregar a violencia, e ha para lamentar algumas mortes e muitos ferimentos.

Eis aqui aonde conduz a falta de prudencia, e do bom fino nas auctoridades.

Se o chefe do districto tivesse ido opportunamente ao concelho onde é situado o Braçal, e circumvisinhos, se elle conseguisse, como era facil, que as pessoas influentes d'aquelles sitios desviassem os povos de suas intenções malevolas, explicando, e demonstrando-lhes o erro que os dominava, ter-se-hia por ventura atalhado ao mal antes de haver chegado a tão grande altura.

Nem duvidamos de que o houvera feito, se soubese o ponto em que se achava a exaltação dos animos, nem queremos attribuir esta falta senão á conta de informações menos verdadeiras, e menos leaes, dos seus subordinados.

Não podemos comtudo occultar que este acontecimento, alem de nos desacreditar lá fóra como nação barbarizada ainda em algumas povoações, pôde inquietar-nos com reclamações dos proprietarios da mina, ou por si, ou com a interferencia das nações a que pertencem.

Quando os naturaes d'aquelles paizes, que tem commo tratados de mutua protecção, soffrem damnos que são o conseqüencia de crimes que mal podem ser previstos, o governo portuguez nada tem que indemnisar, porque não ha ali

queixas de improvidencia, ou improtecção para successos, que se não presumem nem esperam.

Porém quando por muitos mezes consecutivos os donos de um estabelecimento estrangeiro, e tão importante como é a mina do Braçal, representam ás auctoridades competentes, e publicamente pela imprensa, as más tenções, e projectos hostis, que contra elles se tramam, quando asseveram que tem a certeza do perigo visinho, e tão grande que vae n'elle a conservação de suas vidas, e de suas fortunas; e quando apesar de tudo esse perigo se realisa, e chegaram a haver damnos tão graves, como acabam de soffrer os proprietarios do Braçal, é fóra de duvida que o governo portuguez ou por si, ou por seus empregados, não lhes deu toda a protecção que cumpria dar-lhes, conforme os tratados internacionaes. Nem pôde fugir-se a este conseqüencia, senão provando que falleciam meios de evitar o triste conflicto que acaba de succeder.

E' por isso que a leveza nos funcionarios administrativos toma não raras vezes as proporções de um peccado tão grave, que não pôde ser absolvido.

E já que os factos desgraçadamente deram lugar ao arrependimento (se é que deram) de não se haverem dado a tempo todas as providencias, que este assumpto pedia, aproveite ao menos a severidade da lição, para se lhe dar todo o pezo que elle merece, e serem meditadas, e empregados convenientemente todos os preceitos necessarios para se evitarem novas desgraças.

Recebemos só hontem 21 a seguinte carta, em que se nos descrevem os desgraçados accidentes do Braçal. Um retardamento involuntario da parte da pessoa a quem veiu dirigida fez com que ella chegasse ao nosso escriptorio fora d'horas d'apparecer no nosso numero antecedente.

Por esta falta, só hoje começamos a fallar d'um acontecimento, que temos d'occupar-nos com a maior detenção e cuja gravidade reclama da nossa parte, principalmente, grande attenção, e cuidado.

Ao nosso poder haviam vindo já uma serie de correspondencias e informações, que não publicamos mais cedo, e não publicamos ainda, por falta de confiança na sua authenticidade. Entre ellas algumas que revelam da parte dos seus signatarios uma grande exaltação de cerebro, pouco distante da demencia.

O nosso correspondente, que é pessoa de toda a confiança, promette continuar a informar-nos do que alli se passar. Nós o que promettemos é não largar de mão este assumpto.

Eis a carta:

Sr. redactor

Pelo presente tenho a honra de communicar a v. algumas circumstancias com relação ao attentado que no dia 15 foi praticado pelos povos da Serra, na mina do Braçal.

A revolução de 1830 varreu estes aprestos; jesuitas e congregações desapareceram... mas para reaparecerem sob o governo do ramo mais novo. Como a auctoridade n'esta epoca lhes fosse pouco favoravel, tiveram que occultar-se sob apparencias mais leaes ou mais hypocritas.

As associações de caridade, as comunidades religiosas, taes foram seus meios d'ação, que pacientemente empregados durante trinta annos, lograram collocar de novo os jesuitas na sua posição de Estado no Estado. E' pois esta organização que eu vou examinar, depois de haver explicado em breves palavras donde provem o augmento de poder do espirito jesuitico, poder de que devem arrecear-se os homens honestos.

Ninguém ignora a parte que o partido retrogrado tomou nos successos de 1848, 49 e 50; reconhecer-se á que elle procurou, por todos os meios, lançar germes de divisão em um terreno, que era mui favoravel á semente jesuitica. A liberdade, mesmo quando não é mais que uma palavra, assusta os jesuitas; por isso elles saudaram pressurosos o principio d'auctoridade na pessoa de Napoleão III.

Não é nosso intento apreciar aqui a politica do governo imperial; não nos incumbe julgar até que ponto a anarchia, como se dizia então, havia arruinado a França: releva que tractemos tão sómente do facto da restauração, por todos os meios, da ordem material. N'esta difficil tarefa,

Já ha dias se esperava que as minas fossem atacadas, e tudo levava a crer que isso tivesse lugar no dia 15, festa de Nossa Senhora da Serra.

Tinha o governo tomado todas as providencias para evitar qualquer tumulto, porem infelizmente, ou por acaso, ou de proposito, tinha o administrador substituto de Cambra mandado retirar para Vizeu 50 bayonetas, que se achavam naquelle lugar.

Ora os cabos de policia, se mesmo fossem leaes, não eram sufficientes para conter os milhares de pessoas que se achavam em Nossa Senhora da Saude.

Instigados por diferentes pessoas, cujas intenções malevolas são bem conhecidas, cercaram todo o lugar, e obrigaram até a musica d'Oliveira de Azemeis a marchar para as minas.

Quasi todas as freguezias do concelho de Sever estavam representadas no povo, que deitou fogo ás mattas municipaes, e pinhaes das minas.

Isto era o primeiro acto do vandalismo; mas logo praticaram um outro ainda peor, desceram para a mina da Malhada, pertencente ao Braçal, quebraram as maquinas hydraulicas, incendiaram as casas de lavagem dos metaes, como tambem as casas de moradio; roubam tudo que de valor havia, incluindo um caixão contendo 400,000 rs.; espalharam os metaes, e depois evacuaram para a mina do Braçal; no entanto uma outra porção de gente, levando consigo a musica d'Oliveira d'Azemeis, e dirigidos por um homem vestido de preto e de chapéu alto, que se diz ser um padre de Rocas; como tambem pelo famoso ex-cabo pedreiro de Nespereiro, marcharam para o Valle do Braçal, cercando uma casa que ali se acha, cortando as arvores plantadas na estrada. Alguns subiram ao alto do caminho d'onde se domina de todos os lados a mina do Braçal.

Os 22 soldados achavam-se n'um terrasso, e d'ahi o alferes rogou aos amotinadores, se retirassem; porem em resposta deram-lhe uma descarga, dos diferentes montes e caminho da matta aonde elles se achavam, e então foi que rompeu o fogo.

Era um aspecto medroso, os altos cobertos por povos que esperavam a primeira occasião para incendiar e roubar a atmosfera preta do fumo dos pinhaes e casas que estavam ardendo, ouviam-se tiros de todos os lados, á excepção do lado de Senhorinha.

Os amotinadores insultando os soldados e mais pessoas que estavam na mina, dirigiam o seu fogo sobre todos que se mostraram descobertos. Porem em pouco o fogo da tropa, armada de espingardas a minié, que atiravam a 700 metros, fizeram que elles se retirassem do alcance das suas armas. N'um ponto, porem, cobertos de pinhaes, elles continuaram a fazer fogo e foi então que o alferes mandou-os des-

quem ajudou o governo, senão o clero? Não o recordou com acrimonia, em seus breves — arrastados, M. Dupanloup?

Importa fazer aqui uma distincção. O clero pôde dividir-se em duas classes: a uma pertencem os ultramontanos, os quaes esquivando-se de que são os assalariados da França e do governo, não vêem outro chefe senão Roma, não desejam se não que se restabeleça em o nosso paiz o throno de direito divino da casa de Bourbon, não por amor á familia real, mas porque esperam, á sombra dos lises e da bandeira branca, trabalhar mais facilmente na construção do poder espiritual e temporal do clero. Na outra classe encontram-se os gallicanos, isto é, os padres, que só sabem uma cousa, e vem a ser que estão n'este mundo para recordar aos homens a fraternidade e a carida; que querem uma igreja nacional, reconhecem a separação do poder temporal e do poder espiritual, são realmente padres; em quanto que os ultramontanos não são mais que jesuitas de habito curto e de habito comprido. Estes ultimos consagraram-se com ardor a esta nova cruzada para o restabelecimento da Ordem: desinvolveram-se associações seculares e comunidades religiosas. O partido chegou até a ter um jornal, o *Universo*, cujas investidas escandalosas foram toleradas, em quanto a questão não versou acerca do governo. Foi uma reacção exaggerada, como todas as reacções, mas cuja inteira responsabilidade não cabe ao governo imperial. (Continúa)

FOLHETIM

OS JESUITAS

EM 1861

Comunidades religiosas
Associações clericas

POR CARLOS HABENECK.

(Continuação do n.º 118)

II

Resta-nos sobre esta epoca um livro singular, que pode esclarecer-nos egualmente sobre os tempos presentes, é a *Memoria a consultar sobre um systema religioso e politico tendente a destruir a religião, a sociedade e o throno*, pelo conde de Montlosier. Esta obra teve mais de oito edições no mesmo anno da sua publicação. Abramol-a:

«O jesuitismo tira das congregações uma grande força; tira-a tambem do ensino. Por meio das congregações cobre-se um paiz inteiro de influencias secretas, donde se deriva, quando é necessario, um fermento interior; por meio do ensino, juncta-se um movimento patente a um movimento secreto; por meio das creanças, possue-se a familia. Por meio das congregações, formam-se novos habitos, novos costumes e, em certo modo, um povo novo no meio do antigo povo; por meio do ensino, ganham-se os espiritos ao mesmo tempo que os habitos; juncta se um imperio

de doutrinas a um outro imperio. Reune-se assim com o povo miudo, debaixo do mesmo sceptro, um outro povo mais importante. Os reis, os grandes, as academias, os sabios, os bispos, o clero, os proprios soberanos-pontifices, vem successivamente, com vontade ou sem ella, collocar-se debaixo do jugo.

«... N'este Estado, a congregação, que enche a capital, domina sobretudo as provincias (1); forma ali sociedades particulares sob a influencia dos bispos e de alguns vigarios geraes confrades. Estas sociedades, *espantallo dos magistrados, dos commandantes* (2), dos prefeitos e sub prefeitos, dão leis d'ahi ao governo e ao ministerio... «Seu objecto não é menos difficil de determinar do que sua natureza: serão simples reuniões piedosas, quando for mister: teréis ali anjos; será tambem quando se quizer, um senado, uma assembléa deliberativa: teréis anjos; emfim será, quando as circumstancias o exigirem, um bom foco d'intrigas, d'espionagem e delações: teréis demonios.»

A congregação foi o exercito do jesuitismo; não que todos os confrades tivessem conhecimento do plano de campanha, que todos tivessem a fé e a intenção de trabalhar em favor dos jesuitas; muito pelo contrario. O exercicio religioso para uns, o interesse para outros (não descia a congregação a encarregar-se da collocação dos criados?), ministravam aos jesuitas instrumentos tanto mais convenientes, quanto menos intelligentes eram.

locar, como de facto fez, trazendo um prisioneiro que dizia ser um tal Custodio, filho de um labrador por nome Paulino de Nespereiro.

Na madrugada do dia 16 chegou o sr. Azevedo e Silva, capitão, com o resto do destacamento d'Aveiro, e pouco antes o de 80 mineiros dirigidos pelos seus capitães da mina do Palhal. A's 10 horas também chegou o sr. governador, com seu secretario, e mais dous empregados da secretaria.

Deram-se logo as ordens as mais decididas para prender os malfeteiros como também já succedeu e entre elles foi preso o padre Cabral, de Romasal, que se acha muito comprometido. No dia 19 chegaram 80 praças de Vizeu, que foram distribuidas e aquarteladas em Silva Escura e Rocças.

Oxalá que os esforços do sr. governador civil consigam apaziguar este concelho, porque hoje as auctoridades como todos os empregados e operarios das minas estão em risco de verem as suas propriedades destruidas, e a sua vida em perigo.

Os soldados do regimento n.º 18, commandados pelo sr. alferes Brito, quasi todos recrutados, mostraram-se dignos do estado a que pertencem, e se não se houvesse moderado o impeto, tinham causado muitas mais mortes e feridos.

Dignos de todo o elogio também são o furiel Amaral e cabo Cabral, e em grande parte é devida a elles a conservação do estabelecimento.

Depois do dia ganhou deram-se vivas a El-Rei D. Luiz I, e aos valentes soldados do regimento n.º 18.

Os prejuizos são grandes, mas a incerteza de poder continuar a viver e trabalhar, ainda é peor.

Os povos devem ser civilizados, e o que mais para isso deve contribuir é a ramificação de boas estradas.

Até agora a serra era o refugio dos malfeteiros, porque o brado da justiça ahi não podia chegar.

Se houvesse uma estrada até Silva-Escura e Sevêr, alem da estrada para Vizeu, podiam-se mandar tropas com toda a pressa e para todos os lugares; e um tal ajuntamento dos povos seria facil de prevenir.

Na noite de 15 para 16 também incendiaram os malfeteiros a mina do ferro, aonde roubaram o dinheiro e as ferramentas dos mineiros.

As medidas que se deviam tomar são desarmar os povos, reformar os cabos de policia, nomear um administrador militar que não conheça estas miseraveis intrigas das aldeias, e que tenha um destacamento ás suas ordens.

E alem disso seria conveniente formar columnas volantes, afim de prender os chefes dos incendiarios e evitar novos disturbios.

F.

(COMMUNICADO)

Em desempenho do que promettemos no nosso comunicado de 5 do corrente, vamos analysar também o traçado indicado pelo sr. F. Flórido para a projectada estrada de Aveiro á Figueira.

Vejamos primeiro qual seja esse traçado, e as razões com que o aconselham.

A estrada natural entre a Figueira e Aveiro (diz o sr. Flórido) está traçada pela natureza, deve ser a que sempre foi seguida, cujo itinerario é Aveiro, Ilhavo, seja também Vagos, apesar de se desviar um pouco, Mira, Tocha, Bom Sucesso, Brenha, Tavarade, Figueira. São todas povoações importantes, todas agricolas, muitas commerciaes; algumas com importantes estabelecimentos de pesca, que abastecem a provincia da Beira, avultando entre todas Mira, villa laboriosa de oito mil almas, exportando annualmente termo médio, mil moios de cereaes, para o norte do reino, e para o estrangeiro pela foz do Mondego.

Não é só exaggeração, é pura invenção do auctor tudo o que ahi se diz com relação ás diferentes povoações, por onde se inculca a estrada em questão: invenção esta tanto menos desculpavel, quanto é revoltante o facciosismo e parcialidade com que se deprime a villa de Cantanhede, faltando-se á verdade para lhe roubar um melhoramento, a que por todos os motivos ella tem direito.

Depois de se negar a importancia agricola e commercial de Cantanhede, e afirmar, que o mercado, que todos os mezes aqui tem logar, é sómente frequentado pelas povoações limitrophes; vir dizer, que a Brenha, o Bom Sucesso, Tocha, Mira etc. etc. são todas povoações importantes, todas agricolas e muitas commerciaes, é realmente um arrojado, de que nunca vimos exemplo!!

Saberá porventura o illustre auctor de tão enormes falsidades aonde ficam aquellas povoações, ou já lá passaria alguma vez? Accredita-mos piamente, que ainda não passou de Mira, e os erros e inexactidões, que com relação a esta villa avança, fazem-nos duvidar um pouco de que mesmo della tenha um conhecimento perfeito.

Não nos dirá S. S.ª qual a importancia, a agricultura, e o commercio de todas essas aldeias, incluindo a famosa Mira, que apresenta como a primeira de todas? Mira, que sem duvida é a melhor dellas, só por ter a dita de possuir dentro em si o illustre correspondente do Campeão, nosso respeitavel contendedor poderá considerar-se importante! De resto, tudo o que affirmam para a exaltar; e que não é inteiramente falso, é exaggeradissimo.

Dão-lhe oito mil almas, quando, segundo um mappa que temos á vista, nem todo o concelho de Mira possui mais de seis a sete mil!!

A differença é bagatella! E uma pequena hespanholada, e nada mais!!

Exporta mil moios de cereaes para o norte do reino, e para o estrangeiro pela foz do Mondego! Agora aqui ri-se a gente, mas não deixa passar, porque é mais do que hespanholada. É uma historia, talvez um pouco engraçada, mas inteiramente destituida do fundamento!!

Mira lavra com effeito algum milho e feijão, mas como a propriedade ali está quasi accumulada na mão de trez ou quatro individuos, poucos mais lavram que não comam, e a maioria compra esses objectos todo ou quasi todo o anno. Os consumidores por consequencia, do que aquelles vendem, são os proprios habitantes de lá; crescendo apenas algum, que é vendido nos mercados de Cantanhede e Porcariça. Os imaginarios mil moios podem muy bem reduzir-se a menos da décima parte: os denominados estrangeiros, que os consomem, já se vê, que somos nós os habitantes de Cantanhede e Porcariça.

Mas, aonde diabo ficará a fantastica foz do Mondego, por onde nos são conduzidos aquelles cereaes? Sentimós deveras não atinar com ella, para completarmos a explicação do engenhoso sonho do sr. Flórido.

E pelo que diz respeito ao commercio?

O exclusivo de Mira, como de todas as mais povoações comprehendidas no tal traçado é de sardinha. E não nos dirão, qual será o interesse da Figueira e Aveiro em terem boas vias de communicação com povoações que só e exclusivamente lhe conduzem sardinha, objecto este de que tão pouco se carece em qualquer dos dois pontos?

Mas servir-lhe-hia para a conduzi-lo para a Beira, dirá talvez o sr. Flórido? Não servia tal. A sardinha e mais pescado sahido em Mira, Tocha, etc. etc. é quasi toda consumida em Coimbra, e nestas povoações que lhe ficam de perneio. A Beira é abastecida pela Costa Nova e mais praias ao norte de Mira!

Recorra o nosso illustre contendedor ao testemunho dos seus proprios patricios, e será sem duvida o primeiro a reconhecer a verdade e justiça das nossas observações.

Desengane-se o nosso amigo; serão infructiferos todos os seus esforços. Uma cousa, que só pôde sustentar-se com falsidades e calumnias já-mais pode triumphar.

Fazendo-se uma estrada da Figueira a Aveiro não se trata de ligar exclusivamente estes dois pontos. Se a isso unicamente se attendesse, a sua utilidade pequena seria. A principal conveniencia desta, como de quasi todas as estradas, provém-lhe da ligação dos pontos extremos (que ordinariamente são os mais importantes) com as povoações intermedias.

E poderá porventura equiparar-se, attendendo á importancia dos diferentes pontos que ficarão ligados entre si, a conveniencia e utilidade da estrada em questão, seguindo ella a directriz indicada pelo sr. Flórido, aquella que sem duvida provém adoptado o traçado mandado estudar pelo governo?

Vejamos isso.

Com este ultimo traçado aproveitamos os povos dos concelhos d'Ovar, Oliveira de Azemeis, Feira e Estarreja, que conduzem as suas mercadorias embarcadas até Vagos para os grandes mercados mensaes de Cantanhede e Porcariça. Aproveitam os povos do concelho de Vagos, que em grande numero concorrem também a estes mercados com os seus generos. Aproveita igualmente o concelho de Cantanhede, d'onde concorrem diariamente ao de Vagos 100 a 150 carros, conduzindo madeira e cal, e trazendo de retorno moligo tão util para o cultivo das nossas fazendas. Interessam finalmente os dos concelhos da Figueira e Montemor, d'onde concorre immensa gente aos mercados de Cantanhede e Porcariça.

E em compensação de tudo isto, que vantagens offerece o pertencido traçado por Mira, Tocha etc. etc., cujos povos, quasi na totalidade são pescadores, e cujo commercio é para Coimbra e Bairrada, onde vão vender a sardinha, que pescam?

Vejam-se a gente, que de Mira e mais povoações concorre á actualidade á Figueira, Aveiro, Vagos etc. etc., e avalie-se por ahi da sem razão, com que se pretende inculcar um traçado, que alem de difficil e anti-economico, não offerece interesse algum.

Por hoje bastará...

Cantanhede em 18 de agosto.

A' ultima hora. — Acabamos de receber o Campeão de 16, e com elle a terrivel realidade a desfazer uma doce illusão, que nos deliciava.

Julgavamos, que a residencia do sr. Flórido em Aveiro lhe tivesse aproveitado, fazendo-lhe conhecer a nullidade da sua insignificancia. Enganavamos-nos. A' louca persistencia e falsa tolema, que o caracterizava, accresce agora a arrogancia e incivilidade, a par do mais inaudito arrojado para desfigurar a verdade.

Conhecemos-lhe a manha. Na impossibilidade de sustentar seriamente uma questão, que insensatamente vem suscitar, desceu logo para o ridiculo e insulto, unico campo onde pôde julgar-se valente. Não nos fará comtudo desviar do proposito, que fizemos, ao encetar esta polemica. Aos seus insultos responderemos com o desprezo; ás suas pertenciosas aspirações, com a gargalhada; á calunnia... essa não... corrigil-a-hemos devidamente, mostrando com documentos, que S. S.ª FALTA A VERDADE assegurando, que eu proprio disse ser absurdo e não ter explicação possivel o traçado indicado pela camara de Vagos.

Até breve.

Antonio Pessoa A. da Fonseca.

TRIBUNAES

RELAÇÃO DO PORTO

Causas assignadas em 22 de agosto

Appellação crime

Villa Verde — O M. P., com Bernardino José Veiga e outro.

Aggravos.

Coura — João de Oliveira, com o M. P. Arganil — O padre José de Brito Serra, com o M. P.

Distribuição em 16 do dicto

Appellações civis

Famalicão — Manoel Carneiro e mulher, com Antonio de Sousa Ribeiro, juiz Seabra, escreverão Cabral.

Oliveira de Azemeis — Antonio Joaquim de Sousa e irmã, com Manoel Luiz de Sousa, juiz Lima, escreverão Sarmento.

Bragança — Francisco Candido de Mendonça e Mello, com José Joaquim Gonçalves e mulher, juiz Lopes Branco, por impedimento Aguiar, escreverão Silva Pereira.

Agueda — Manoel Gomes de Sousa e mulher, com José Joaquim da Fonsoca Vidal e outros, juiz Sarmento, e por impedimento Barbosa, escreverão Albuquerque.

Arcos — José Antonio da Costa, e mulher, com Francisco Joaquim de Sousa Vieira, juiz Cerqueira, escreverão Cabral.

Sever do Vouga — Guilherme Francisco Tavares, e mulher, com João Bastos, e mulher, juiz Sousa, escreverão Sarmento.

Cabeceiras de Basto — Manoel José Pereira Lima e C.ª, com Genevova Carolina de Araujo, juiz Castro, escreverão Silva Pereira.

Ponte do Lima — Francisco Antonio de Matos, com Maria Lucia Pereira, juiz Castro, escreverão Albuquerque.

Arcos — Francisco Gonçalves e mulher, com Manoel Afonso Lisboa e mulher juiz Pitta, escreverão Cabral.

Aggravos

Figueira — Antonio Augusto Adão, com o M. P., juiz Abrantes, escreverão Sarmento.

Valença — O M. P. com José do Facho e outros, juiz Lopes, escreverão Silva Pereira.

Soure — Carlos Vieira de Abreu, o M. P. e outros, juiz Baptista, escreverão Albuquerque.

Auctos distribuidos na sessão de 25 de agosto

Appellações crimes

Bragança — O M. P., com José Rodrigues. Santo Thyrsó — O M. P., com José, o da Porca.

Moimenta da Beira — O M. P., com Francisco Egrejas.

Aggravos

Marco de Canavezes — José Pinto Pereira, com o M. P.

Villa Real — D. Maria de Nazareth Botelho Correia de Mesquita Sá e Vasconcellos, com Antonio Teixeira Catharino Magalhães e outros.

Coimbra — A F. N., com o bacharel Adriano José Jacob.

Distribuição em 18

Appellações civis

Marco de Canavezes — José Mendes de Vasconcellos, com Manoel José de Castro, juiz Barboza, escreverão Sarmento.

Penafiel — Bernardino Alves Pereira, com Manoel Pereira da Silva, juiz Pinto escreverão Silva Pereira.

Agueda — Manoel Gomes da Silva e mulher, com Maria Amalia viuva, juiz Abranches, escreverão Albuquerque.

Bragança — Francisco Bernardo Gil e mulher, com Manoel Gil e mulher juiz Lopes, escreverão Cabral

Dictas da fazenda nacional

Braga — Alexandrina Eduarda Ferreira Pontes e marido, com a F. N., juiz Midões, escreverão Albuquerque.

Aggravos de instrumento

Castro Daire — O M. P., com o juiz de direito, juiz Velloso, escreverão Cabral.

Castro Daire — O M. P., com o juiz de direito, juiz Mortins, escreverão Sarmento.

Santo Thyrsó — O M. P., com Narcisa Rosa, juiz Ribeira Abranches, escreverão Silva Pereira.

Castro Daire — O M. P. com o juiz de direito, juiz Silva Pinto, escreverão Albuquerque.

EXTERIOR

Turin, 10. — Ratazzi desmentiu em pleno parlamento a noticia de que o regimento 45 de linha se houvesse manifestado a favor de Garibaldi.

Diz a «Italia» que Garibaldi está neste momento em Caltanissetta, por que seus voluntarios não haviam emigrado nesta cidade.

O ministro Pepoli saiu esta manhã para Paris.

Palermo, 10. — Os deputados Mordini e Fabrici e outros collegas chegaram para a projectada manifestação. Esperam-se boletins com estas palavras: Abaixo Ratazzi! Viva Victor Manuel! Viva Garibaldi!

Paris 12 (á noite). — Os diarios d'aqui dizem que a esquadra italiana irá a Ancona para cruzar no mar Adriatico.

As noticias do Mexico de 15 de julho annunciam que o estado sanitario das tropas francezas é bom.

O «Wurtensberg» mostra-se hostil ao tratado franco-prussiano.

Genova, 12. — A policia apoderou-se de uma circular que a sociedade emancipação diri-

giu a seus filiados, recommendando-lhes o projecto de Garibaldi.

Turin, 12. — A «gazeta official» assegura que reina tranquillidade na Sicilia, e que as tropas foram recebidas com sympathias.

Napoles, 2. — Tem havido demonstrações na cova de Toledo: O povo gritava — Roma ou a morte! Viva Garibaldi!

Turin, 9. — Conforme diz a «Discussão», Garibaldi occupou Rocca e Palumba.

O mesmo caudillo pronunciou um discurso de um sentido pouco intelligivel; n'elle parece que disse que a situação actual não podia continuar, e que lhe havia chegado a sua derradeira hora; que é contra o governo porque elle o não deixava marchar sobre Roma, e contra a França, porque esta defende o papa. «Quero, disse, Roma, custe o que custar. Roma ou a morte. Se triumpho, bem. Se não, destruirei a Italia que fiz.»

Os voluntarios, que tinham saído voltaram, desengañados de que Garibaldi não estava em harmonia com o rei.

Segundo se lê na «Opinione», a refraga entre as tropas reaes e os voluntarios foi em S. Sebastião, estrada de Gergento. A forja das tropas reaes não passava de 100 homens e os voluntarios eram em numero de 1:200. Aos primeiros tiros debandaram deixando 10' espingardas no campo.

Ragusa, 9. — A luta entre turcos e montenegrinos é desesperada: 1:200 gregos de Crisvicia, Prisano, Zupa e Padua vieram em socorro do Montenegro.

Paris, 12 de agosto. — A França envia uma divisão á America.

Reina como certo que o imperador não pronunciará discurso algum no dia 15, seu anniversario natalicio.

Turin, 11. — Os periodicos dizem que Garibaldi tivera uma conferencia com Mazzini na Sicilia.

A «Monarchia Nacional» desmente a noticia de que a Inglaterra preste o seu apoio a Garibaldi.

A «Discussão» (periodico italiano), publica uma nota que diz o governo enviara aos seus representantes, em que, declarando a resolução em que está de fazer respeitar as leis, fazia comtudo sentir os perigos que ha em prolongar a occupação de Roma pelas tropas francezas.

Palermo, 11. — A manifestação popular não chegou a effectuar-se.

Garibaldi dirige-se para Pietra Pezza e S. Catello. Segundo parece, vae a Messina.

Uma correspondencia de Roma, datada de 3 do corrente, dá os seguintes pormenores relativos á composição das tropas francezas dos estados romanos:

«As tropas francezas em Roma constam das seguintes forjas: 7.º, 19.º, 29.º, 59.º, 69.º e 71.º regimentos de linha, 3.º batalhão de caçadores a pé, 4.º regimento de husares, e a engenharia e artilheria.

Estas tropas, depois do dia 15 de julho ultimo, deviam occupar:

O 7.º de linha — Velletri, Terracina, Frosinona, Veroli, Ceprano, Ferentino, Valle Corso, Valmontone, Alatri, Guercino e Trevi.

O 29.º de linha — Viterbo, Montefiascone, Aquapendente, Valentano, Bagnorea, Orte, Civitta-Castellana e Nazzano.

O 69.º de linha — Civitta-Vecchia, Corneto, Tivoli, Arsoli, Palestrina Subiaco, Frascati e Albano.

Os 19.º, 59.º e 71.º regimentos de linha, o 3.º batalhão de caçadores a pé e o regimento de de husares deviam occupar Roma.

No dia 18 de julho recebeu-se a noticia de uma invasão proxima das guerrilhas dos voluntarios garibaldinos, e immediatamente começou um movimento de tropas.

No mesmo dia o 3.º batalhão do 29.º de linha e uma companhia do 3.º batalhão de caçadores a pé partiram de Roma para Civitta-Vecchia.

Uma secção do 10.º regimento de artilheria, que estava de guarnição em Albano, saiu d'esta cidade no dia 24 e chegou a Roma n'esse mesmo dia. A' noite marchou para Civitta-Vecchia.

No dia 2 de agosto corrente chegaram a Roma as companhias do 69.º regimento de linha que estavam destacadas em Tivoli, Arsoli, Subiaco e Palestrina. Estas forjas foram também mandadas para Civitta-Vecchia.

Dois pelotões do 4.º regimento de husares partiram no dia 26 para Civitta-Vecchia, a fim de vigiarem as costas.

As tropas do 71.º, aquarteladas na provincia de Frosinona, chegaram também, e é esperada uma secção, de artilheria de Frosinona, d'onde parte para Civitta-Vecchia.

No dia 3 de agosto uma das companhias que estão em Civitta-Vecchia sairá d'esta praça para Monte-Redondo, que fica na linha de Viterbo.

As tropas da provincia de Viterbo estão concentradas na cidade d'este nome, e sendo necessario, n'um momento marcham para Civitta-Vecchia.

Em Roma estão actualmente o 29.º regimento de linha, á excepção do 3.º batalhão que está em Civitta; e os 56.º e 17.º de linha, o 3.º batalhão de caçadores, menos uma companhia a engenharia, menos uma secção que está em Civitta, e os 10.º e 16.º regimentos de artilheria, á excepção de duas secções que estão em Civitta.

Os pontos que continuam sendo occupados pela divisão franceza, são: Roma, Civitta-Vecchia e Viterbo, Toscauella, Montefiascone, Vel-

letri e Civitta Castellana, onde estão aquarteladas quatro companhias francezas, Frosinona, onde estão duas, Corneto e Monte Redondo.

As tropas pontificias estão reunidas nas provincias de Velletri e de Frosinona, e ali occupam Ceprano, Velletri, Frosinona, Veroli, Ferentino, Alatri, Arsoli, Subiaco e Tivoli. Em Civitta-Castellana está tambem um destacamento pontificio. Duas columnas moveis andam entre Subiaco e Tivoli.

Os zuavos pontificios, segundo diz a «Correspondencia de Roma», estão anciosos por tirarem a desforra de Castel-Fidardo, sendo todavia certo que tanto em Roma como nas provincias submettidas ao papa é grande a agitação repetindo se a cada passo as manifestações. Pode dizer-se que a mão da França é quem sustenta actualmente o throno de sua santidade.

(La Patrie.)

Turin, 14. — O prefeito de Calstanisetta foi demittido.

Paris, 13. — A «Patrie» de hoje assegura que apenas Pepoli chegar a Roma propôrá ao imperador a occupação mixta d'aquella cidade por francezes e italianos.

Londres, 13. — As noticias de New-York alcançam a 2 do corrente. A situação proseguia favoravel aos confederados.

Palermo, 11. — A cidade está tranquilla. A tentativa da manifestação popular foi censurada pela maioria dos habitantes da cidade.

A opinião publica pronuncia se no sentido da conciliação.

Paris, 12. — Diz a «Patrie», com referencia a uma correspondencia de Turin, que o partido de acção preparava para 15 do corrente uma manifestação em toda a Italia contra a França, e que o governo se dispunha a tomar providencias energicas para se oppor a esse inconsiderado acto.

— Telegrammas publicados pelo «Clamor Publico»:

Turin, 10 de agosto. — O sr. Ratazzi disse na camara ser inexacta a noticia de que o regimento n.º 45.º de linha fizera uma manifestação a favor de Garibaldi.

Diz a «Italia» que Garibaldi está actualmente em Calstanisetta, porém que os seus voluntarios não entraram n'esta cidade.

O ministro Pepoli parte amanhã para Paris.

Palermo, 10. — Os deputados Mordini, Fabrice e outros dos seus collegas chegaram para a projectada manifestação, e espalham boletins com estas palavras: *Abajo Ratazzi, viva Victor Manuel, viva Garibaldi.*

Paris, 12. — Os periodicos d'esta capital dizem que a esquadra italiana vae para Ancona, a fim de cruzar no Adriatico.

E' bom o estado sanitario das tropas francezas no Mexico.

O Wurtemberg declara-se hostil ao tratado commercial feito entre a Prussia e a França.

Genova, 12. — A policia apprehendeu uma circular que a sociedade de emancipação dirigiu ás suas filiaes, recommendando-lhe os projectos de Garibaldi.

Turin, 12. — Diz a «Gazeta Official» que reina tranquillidade na Sicilia, e que as tropas foram recebidas com sympathia.

Napoles, 12. — Na rua de Toledo houve uma demonstração. O povo gritava: *Roma ou a morte; viva Garibaldi!*

A ordem do dia de Garibaldi é a seguinte:

Italia e Victor Manuel! — Roma ou morte!

Fieusa 1 de agosto.

Meus jovens companheiros de armas! A contar deste dia a causa santa é a causa de todos. Hoje sem perguntardes o que se faz, para onde se vae, e qual será a recompensa de vossas fadigas, acudistes com o sorriso nos labios, a alegria ou rosto, ao banquete das batalhas, desafiando os poderosos estrangeiros, e guiando a divina estrella da esperanza para a alma de nossos irmãos escravos!

Que a Providencia me mantenha na altura da vossa confiança! Eis aqui o desejo de toda a minha vida, o desejo de hoje! So fadigas e perigos é o que vos prometo e estas promessas, que espantariam as almas fracas e mercenarias, sei que são um estímulo para os homens que me acompanham. Oh! como eu vos conheço, restos mutilados de gloriosas batalhas, como eu conheço a ardente mocidade que me acompanha! E', pois, superfluo exigir-vos o valor do braço. Devo comtudo, exigir desta juventude a disciplina, sem a qual não pôde existir exercito.

Lembreto nos de que a disciplina fez aos romanos senhores do mundo.

Deveis conservar a amisade das povoações por onde passarmos, e sirva de prova o resultado da nossa ultima campanha de 1860. Reunidos ao nosso valeroso exercito, mostraremos o que pode o valeroso italiano para realizar a unidade nacional; e os valerosos filhos da Sicilia serão tambem esta vez os precursores dos grandes destinos a que é chamado o nosso paiz.

— Um diario de Palermo traz as duas seguintes cartas, que mostram a exaltação dos animos nesta cidade:

«Valeroso capitão do povo!
«A patria chama seus filhos á defeza do seu proprio direito (a creação da unidade italiana). Dominada por esta inspiração que sinto, offereço-vos voluntariamente os meus trez filhos, Mario, Niculau e José Palmieri, aos quaes abenço.

«Palermo 31 de julho.

Rosalvia Palmieri.

Garibaldi respondeu:

«Valerosa mãe:
«Acceito commovido a offerta que me fazeis dos voos trez filhos, e estou certo de que a patria saberá agradecer-vos esse nobre sacrificio, e que as outras patrioticas italianas seguirão o vosso exemplo.

«Quando soar a hora, dizei a vossos trez filhos que os espero para ser pae e seu companheiro.

«E' vosso de todo o coração.

«J. Garibaldi».

VARIÉDADES

Pomba correio.—No povo de Rasilla (Hespanha), foi apanhada uma pomba, que está em poder d'um pharmaceutico de Torrecilla, e que vivamente excita a curiosidade publica.

E' de cor cinzenta com manchas negras no extremo das azas e do rabo luzindo-lhe no pescoço um verde azulado.

Esta pomba estava provavelmente ao serviço d'alguma sociedade de bolsa; tem varios signaes, nomes, e numeros em diversos pennas das azas impressos com tinta encarnada, e em caracteres claros.

Na segunda penna da aza esquerda diz — Berlin —, na quarta — Trieste —, na sexta — Paris 90 —, na setima tem um carimbo da mesma tinta, de forma oval, no centro da qual se lê — L'Union — e na orla percebem-se algumas letras, que se não podem decifrar.

Tem alem d'isto outros signaes e numeros.

Fraternidade das andorinhas. — Ultimamente deu-se em Orleans, diz o «Journal du Havre», um caso interessante. Uma andorinha que provavelmente tinha sido apanhada e solta com um cordel na perna, prendeu se n'uma saliencia do tecto do collegio das damas Quentín.

Aos gritos da avesinha acudiram as andorinhas dos arredores e começaram a dar bicadas no cordel, procurando cortar o nó gordio á moda de Alexandre.

Desgraçadamente o cordel era forte e os bicos fracos. Vendo a impotencia dos seus esforços, as avesinhas começaram a puchar pelas azas, rabo e pé da pobre companheira. Arrancavam as pennas; porém a prisioneira ficava.

Esgotando os recursos, mas não a delicacia, os inteligentes passaram tratar de nutrir o seu companheiro preso, que durante 4 dias não teve falta nem de alimentos, nem de consoladoras caricias, nem de murmúrios animados. Estas interessantes provas da fraternidade das andorinhas duraram até que um trocho, que para isso foi chamado ao telhado a restituir a liberdade á pobre avesinha e ás suas companheiras com grande alegria das collegias.

NOTICIARIO

Expediente. — Em consequencia d'um desarranjo typographico não pôde hoje publicar-se este numero a horas de ir para o correio. Desculpemo-nos os nossos assignantes.

Theatro — Tivemos hontem no theatro dos artistas a representação da *Ultima carta*, sequencia dos *Dois mundos*, que haviam subido á scena na terça-feira, em beneficio da actriz Florinda.

Ambas estas comedias são do sr. Cesar de Lacerda, e tem o cunho da boa eschola dramatica, em que se filiou o seu auctor. O publico intelligente aprecia sempre produções deste genero, e não é raro ver as plateias, onde esse publico não abunda, applaudirem-as freneticamente.

Deve-se talvez a estas qualidades o bom exito dellas entre nós, realçadas pelo merecimento com que alguns dos actores desempenham os papeis. Mencionaremos os srs. Macedo, e Silva, e actrices Antonia e Florinda.

O sr. Silva no papel de Fernando revelou, nas duas comedias, um bello talento, que a sua modestia conserva obscuro mas que era realmente digno de melhor sorte.

A actriz Florinda no papel de Constança, nos *Dois Mundos*, e no de Maria d'Athaide na *Ultima Carta*, quasi que nos appareceu em scena pela primeira vez. Nós conheciamos apenas a travessa Mariquinhas da *Corda Sensivel*, é uma agradável surpresa vel-a subir assim na escala dramatica, e revelar-nos um talento que lhe não suppunhamos para o drama familiar.

O publico cremos que experimentou como nós a mesma surpresa, depois de a ter notado apenas pelos seus instinctos gastronomicos na *Dama das Camélias*. E' isso o que demonstrou applaudindo-a com distincção, chamando-a especialmente ao proscenio, na noite do seu beneficio.

Na terça-feira deram-nos a 2.ª representação da *Corda Sensivel*, em que Mendes Leal tem occasião de desenvolver todo o seu gosto pela scena. O publico gosta sempre desta comedia, e tem razão, porque é a mais bonita e jovial do repertorio.

Depois della não pode ver-se... a farça, ou quer que seja a que pozeram o nome: *O Casamento por procuração*. Deus ha de livrar-nos de que ella volte á scena, mas se voltasse, vel-a-hiamos tambem... por procuração.

Não asseguramos que a nossa platêa pense outro tanto. Pelo menos riu-se despropositadamente, o que nos dá o direito de suppôr que gostou. Pois pôde gavar-se do gosto!...

Esperamos que o nosso publico reserve ainda parte da sua jovialidade para domingo, que o espectáculo é todo para rir, e em beneficio da actriz Maria Candida.

Introdução de cereaes. — O governo acabou de resolver a crise alimenticia, decretando a livre introdução de cereaes. Transcrevemos, em seguida, do *Diario de Lisboa*, o respectivo decreto.

Senhor. — A colheita de cereaes colmiferos foi tão escassa, e a do milho é tão pouco promettedora, que não pôde ter-se em duvida a deficiencia da produção do paiz para satisfazer ás necessidades do consummo. Assim o confirmam as informações ultimamente havidas das auctoridades locais, apoiadas com o parecer dos conselhos de districto, e associações agricolas do reino.

Nestas circunstancias grande responsabilidade caberia ao governo, se não se apressasse a submeter á approvação de vossa magestade a unica medida que pôde obstar ás lamentaveis consequencias da falta de um genero alimentar de primeira necessidade.

O governo tomando sobre si a responsabilidade do acto que tem a honra de aconselhar a vossa magestade, e para o qual se julga virtualmente autorisado pela carta de lei de 14 de setembro de 1837, espera em vista das razões, que opportunamente apresentará, obter dos corpos legislativos na sua proxima reunião um voto justificativo do seu procedimento.

Com estes fundamentos os ministros de todos as repartições tem a honra de propor a vossa magestade o seguinte decreto:

Attendendo ao que me representaram os ministros de todas as repartições, e ouvido o conselho d'estado; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' permitida a livre introdução de cereaes estrangeiros, trigo, milho, centeio, cevada e aveia em grão, farinha e pão cozido, pelos portos seccos e molhados do reino, até ao fim d'abril do anno de 1863.

§ unico. Os cereaes estrangeiros assim admittidos ficam unicamente sujeitos aos direitos que pagam os nacionaes quando são despachados para consummo.

Art. 2.º Depois de findar o prazo marcado neste decreto poderão ainda ser admittidos os cereaes a que elle se refere, provando-se perante o governo, ouvida a competente repartição fiscal, que os mesinos cereaes sahiram directamente dos portos da sua procedencia para os do reino, com a anticipação necessaria para chegarem dentro do prazo mencionado, no caso de viagem regular.

Consorelo real. — O nosso embaixador em Paris encomendou por ordem de el-rei o sr. D. Luiz ao sr. Krieger, um dos mais notaveis fabricantes parisienses, o leite nupcial para o casamento do nosso monarcha. Parece que o custo andará por 10.000 francos ou proximoamente réis. 2:000\$000.

E' o principe de Carignan quem acompanhará a Lisboa a princeza D. Maria Pia por parte de el-rei seu pae.

Afirmam alguns periodicos que o encarregado de a hir buscar a Turim é o sr. marquez de Loulé.

A augusta princeza, segundo se diz, era desde muito afeiçoada a Portugal por delle ouvir fallar lisongeiamente; e possui um album com algumas paisagens deste reino que tem em muito apreço e estimação.

Gravura do rei artista. — S. M. el-rei o sr. D. Fernando, que tem honrado as paginas da *Revista Contemporanea* com algumas excellentes gravuras cheias de originalidade é mimo, está concluindo para sahir no proximo numero mais uma dessas gravuras representando um lindo leque que o mesmo augusto principe pintou e offereceu á sr. D. Maria II de saudosa memoria, e com que depois brindou a sr.ª infanta D. Maria Anna. Esse leque foi cravejado de diamantes em Inglaterra por ordem de S. M. Esta gravura, no facto dos variados talentos do sr. D. Fernando, que emprega os seus ocios no exercicio das artes e das sciencias será acompanhada de um artigo do sr. Ernesto Biester.

Garibaldi em Palermo. — Os jornaes da Sicilia referem tudo quanto occorreu em Palermo, em consequencia dos discursos de Garibaldi, dando uma idéa exacta d'esses discursos. No primeiro domingo de julho, por occasião da apresentação do general Medicis á guarda nacional, Garibaldi, com o prefeito e o syndico, dirigiu-se ao ponto destinado para o municipio no foro italiano, afim de presenciar o desfilar das tropas, e ali foi recebido por um grande concurso de povo.

Em torno d'aquella recinto havia um extraordinario ajuntamento, e depois de grandes applausos, que receberam o heroe da Italia, como sempre acontece quando se apresenta em publico, pediu silencio, e disse pouco mais ou menos estas palavras:

«Povo de Palermo: agradeço-vos esta magnifica demonstração! Sois o povo das vespersas, o povo das barricadas; conheço-vos pela vossa sublime energia!

O solo italiano geme ainda sob o pezo do estrangeiro; contudo ha irmãos nossos que vivem escravos; esta vergonha da Italia deve cessar! (aqui o povo exclamou — a Roma, a Veneza)»

«A Roma, sim, a Roma, aonde impõe a sua vontade um principe estrangeiro, com escandalo de todas as leis humanas e divinas; a Roma, d'onde, á sombra de uma bandeira, que não é a nossa, conspiram contra nós os bandoleiros.

«A Roma e a Veneza... Sim a Roma e a Veneza; mas com factos e não com palavras faremos sair d'ali Bonaparte. Elle não está ali para defender os interesses da Italia, ou os da religião de Christo representada pelo papa. O homem de dois de dezembro está ali pelo seu interesse particular. Manchado com o sangue do po-

vo de Paris, está ali porque é um tyrano, porque a sua causa é a causa do papa rei, isto é, a ruina da Italia. Está ali para sustentar a guerra, convertendo-se d'esta maneira em chefe de assassinos. Para que saia de Roma, é preciso que se lhe falle a linguagem que fallasteis aos Bourbons em 1848 e 1860, em França e em Napoles.

«Povo das Vespersas Sicilianas, povo de 1860, que Napoleão evacue Roma, e se é preciso para isso umas novas Vespersas Sicilianas, não vos detenhas; preparem as suas armas todos os cidadãos, cujo peito bate pela liberdade.

«Já não é tempo de concessões nem de expedientes; se os inimigos da Italia não querem sahir já, teremos de expulsar-os á força. O povo é forte; soe a hora, e, indo eu na frente, irei todos atraz de mim. «Garibaldi foi outra vez interrompido por milhares de vezes, que diziam: «sim, sim, todos a Roma, todos a Veneza!» Uma voz perguntou: «Mas quando?» «Já», respondeu Garibaldi (e por toda a parte soaram os mais vivos applausos). «Aquelle programma com que passamos o Tessino, e desbaratámos os austriacos, com que desembarcámos em Marsala e viemos partilhar aqui da vossa sorte — Oh bravos palermitanos! aquelle programa realizará a nossa completa emancipação.

«(Depois de fallar do muratismo, do bourbonismo, e do clericalismo, acrescentou:)

«Unamo-nos em volta da mesma bandeira; recommendo-vos a concordia; a concordia até com os que professam opiniões politicas oppostas ás nossas, mas que se proponham ao mesmo fim.

Quando estiverem todos resolvidos, vos chamarei ás armas. (Vozes, a Roma e a Veneza!)

Tumulo de Napoleão. — Para o logar de guarda do tumulo de Napoleão 1.º nos Invalidos ha tantos pretendentes, como entre nós costumava haver para certos cargos, como por exemplo, para os de delegado do procurador regio, ou amanuense d'alguma secretaria.

O leitor do noticiario, se tem uma memoria, basta que seja soffrivel hade recordar-se que demos esse logar vago pela morte de Santini, velho criado do primeiro imperador dos francezes, e que com elle estivera por algum tempo no rochedo de Santa Helena.

Pois saiba agora que nada menos de 1200 (!) requerimentos acabam de ser dirigidos ao governador dos invalidos a pedir o logar. A maior parte dos requerentes são da Corsega, compatriotas do grande capitão.

CORREIO

LISBOA 20 DE AGOSTO

(Do nosso correspondente.)

O assumpto dominante de todas as conversações nos circulos politicos e fóra d'elles, tem sido ultimamente o conflicto em que o sr. José Paulino, commandante de caçadores n.º 9 se collocou com a officialidade de seu corpo. E' um facto novo nos factos militares deste paiz. Pelo menos nunca se soube de que um commandante houvesse escripto a seu amigo particular, para o fim que o sr. José Paulino teve em vista, o serem retirados de seu corpo alguns de seus officiaes. Se os motivos que determinaram o procedimento do sr. José Paulino eram fundados, havia meios legaos de os levar ao conhecimento do ministro da guerra. Cumpre declarar aberta, e claramente, que tal carta não chegou a ser entregue ao sr. José Estevão. Esta declaração é necessaria porque já se começou a espalhar que a carta fora tirada de sobre a carteira do sr. ministro da guerra. Entre os officiaes retirados do corpo ha um que ainda é parente do sr. José Estevão, bastava este facto para mostrar que o illustre orador foi estranho ao caso. Porque foram retirados os officiaes? por serem suspeitos? porém alguns me aliançam tem por mais de uma vez claramente manifestado a sua adhesão ás idéas progressistas do actual gabinete. Em suma a coisa é nova é inexplicavel. Os que vivem ali no Porto e suas proximidades, talvez saibam mais do que nós que vivemos na capital; eu lemito-me a registrar a sua impressão que o facto produziu no publico de Lisboa, e as considerações que o mesmo facto tem despertado.

—Partiu já para a cidade de Angra do Heroismo o sr. dr. Castello Branco, a quem o respectivo bispo não quiz dar posse da conezia d'aquella Sé, para a qual havia sido nomeado. O sr. ministro não tolerou a desobediencia do bispo, e ordenou ao governador civil do districto de Angra que empregasse os meios mais energicos a fim de que sejam fielmente cumpridas as determinações de S. M. Como os leitores devem saber, o bispo negou a alludida posse por motivo de o sr. Castello Branco ter sido o orador nas exquias de conde de Cayour na igreja de Santo Antonio da Sé de Lisboa. Dizem-me pessoas, que tem razão para o saber, que o sr. bispo hade regir contra ás ordens do governo, mas sei que as ordens do sr. ministro da justiça são as mais positivas e terminantes. Veremos se isto dará logar a um novo escandalo clerical, que tenha de ser archivado para a historia do clero reaccionario.

—Ia me esquecendo dizer que o sr. visconde da Luz, acompanhado dos seus ajudantes de ordens, foi hontem para o Porto afim de assistir ao embarque do batalhão de caçadores 9 para os Açores. Naturalmente esta noticia não é nova para os leitores de Aveiro, que a terão sabido pelas folhas daquella localidade; porém a minha missão de chronista minuciosa impõe-me a obrigação de a mencionar aqui, dizendo que me parece um tanto ridiculo o mandar se um general servir de juiz de paz para a conciliação de um commandante com o seu corpo. Isto é contrario á boa disciplina militar. Talvez que o sr. ministro da guerra po-

desse ter andado com mais acerto neste desagradavel negocio.

—Os trabalhos para os festejos reaes continuam com extraordinaria actividade. A camara municipal ordenou que tudo se prompte para o dia 1.º de outubro. Diz-se que o casamento será até o dia 6 daquelle mez, porque partirá mais cedo do que se suppunha a esquadriha que vae buscar a nossa futura rainha. A esquadriha será commandada pelo sr. Soares Franco. Hoje ou amanhã deve chegar a Lisboa a corveta «Sagres», a bordo da qual vem o sr visconde da Carreira, embaixador extraordinario de El-Rei o senhor D. Luiz.

No Terreiro do Paço esta-se fazendo a toda a preça uma nova canalisação para a praça ser toda illuminada a gaz nas noites dos festejos.

Parece que o consorcio será celebrado na igreja de S. Domingos, e não na sé, e que tornará mais brilhante o cortejo imperial.

O senhor D. Luiz veio hoje de Mafra para o paço d'Ajuda e regressa amanhã para aquella villa.

—A galera portugueza «Eugenia», que antes era «Linda de Beiriz» sahiu de Liverpool no dia 22 do mez passado, e entrou arribada por força maior em Holyhead no dia 24 do mesmo mez. Ali foi necessario levantar uma certa quantia de libras para os concertos do navio, porém ninguem houve que emprestasse aquella quantia senão a 44 e 45 por cento. Isto é resultado das companhias de seguros não terem agentes em todos os portos a fim de facilitarem capitães por baixo preço sobre hypotheca do navio para casos identicos. Nste sentido vejo uma correspondencia dos proprietarios daquelle galera, e parece-me acertada e de toda a justiça.

—Entre os degradados que sahiram hontem para a Africa foi o João Castanheira, condemnado a dez annos de degredo; é o gallego que levou para o Rio Secco o caixão com o cadaver esquarterado da rapariga, crime que está ligado ao da moeda falsa de D. Francisco de Judicibus. O francez João Crós, condemnado a 10 annos pelo crime de moeda falsa, e a 15 annos pelo do assassinato da infeliz rapariga, morreu já em Angola, para onde fôra ha tempo. Parece que os pretos se apoderaram delle quando ia n'uma escolta para um presidio do interior. Dos heroes daquelle drama misterioso e terrivel da rua do Loureiro, resta pois unicamente o gallego João Castanheira que vae agora cumprir a sua sentença.

Dizem-me que está nomeado governador de S. Thomé e Príncipe o sr. capitão Moura, que é empregado da inspecção goral dos pesos e medidas.

—Provou-se já no theatro normal o novo drama premiado do sr. Mendes Leal, que ali deve sahir á scena com toda a pompa na noite do real consorcio — Intitula-se «Egas Muniz».

—Os moradores da freguezia de Santos d'esta cidade resolveram embelazar brilhantemente o adro da igreja e terreno contiguo com tropheos e arcos triumphaes, para o dia do casamento levantando um grande palanque para toda a qualidade de gente a 40 réis por cada pessoa, sendo o producto destas entradas applicado para o asylo de Santa Catharina.

—A folha official publica uma portaria dirigida á camara municipal da cidade do Porto, na qual S. M. manda comunicar o seguinte:

«Foi presente a S. M. El-Rei a felicitação que a camara municipal da invicta cidade do Porto lhe dirigiu, em data de 7 de agosto corrente pelo fausto motivo do annuciado consorcio do mesmo augusto senhor com a princeza Maria Pia; e em resposta manda S. M. significar á mencionada camara, que lhe foram gratas as expressões de veneração e respeitosa homenagem que ella tributa á futura rainha de Portugal, a virtuosa filha do rei Victor Manoel neta do grande monarcha Carlos Alberto, que nas provações do seu infurto encontrou nos honrados portuguezes, a par do mais desvelado interesse, a mais esmera da sympathia.

S. M., confiando em que a escolha que fez contribuirá não só para a sua felicidade, mas para a ventura deste paiz, que já antevê as prosperidades de tão auspicioso enlace, folga de reconhecer, que a camara municipal do Porto, fiel ás tradições do brioso povo que representa, una as expressões da sua alegria á do paiz inteiro por um acontecimento que ha de estreitar os antigos laços que, prendem as duas dynastias e os dois povos, tão dignos de serem irmãos. Paço d'Ajuda em 13 d'agosto de 1862 — Anselmo José Braamcamp.

— Foi fixada a segunda quinzena do proximo mez de outubro para os exames dos candidatos ás cadeiras de principios de physica e chymica e introdução á historia natural dos trez reinos nos lyceus nacionaes. O jury destes exames será composto, na universidade dos lentes cathedrauticos da faculdade de phylosophia, os doutores Fortunato Rafael Teixeira de Sena, Henrique do Couto Almeida Valle, e Joaquim Augusto Simões de Carvalho; na escola polytechnica dos lentes proprietarios de sciencias physicas e naturaes, José Alexandre Rodrigues, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, e do substituto conde de Ficalho; e na Academia Polytechnica dos lentes proprietarios das sobreditas sciencias José da Parada e Silva Leitão, Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, e do substituto Antonio Luiz Ferreira Girão.

— Tambem foi fixada a segunda quinzena do proximo mez de outubro para os exames dos candidatos ás cadeiras de mathematica elemental.

— O jury destes exames será composto, na universidade, dos lentes cathedrauticos da faculdade de mathematica, os doutores Abilio Af-

onso da Silva Monteiro, Florencio Mago Barreto Feio, e do substituto ordinario José Teixeira de Queiroz Almeida Moraes; na escola polytechnica dos lentes proprietarios de mathematica Augusto José da Cunha, Francisco da Ponte e Horta, e do substituto Mariano Ghira; na academia polytechnica dos lentes proprietarios da mesma sciencia, Antonio Luiz Soares, Pedro Amorim Vianna, e do substituto Gustavo Adolpho Gonsalves e Sousa.

— O governo reconheceu a necessidade de reformar assim na parte technica, como na parte administrativa a repartição da casa da moeda e papel sellado, que pela deficiencia de sua actual organisação mal pode preencher as importantes funcções que tem a desempenhar; para se encarregar de fazer o plano para esta reforma foi nomeada uma commissão composta dos srs. Antonio Cabral de Sá Nogueira, Joaquim Francisco de Azevedo, Luiz d'Almeida e Albuquerque, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, e José Alexandre Rodrigues, sendo o primeiro presidente, e o ultimo secretario.

— Ordenou-se aos governadores civis que empreguem a maior vigilancia a fim de que o registro feito nas camaras municipais pelos descobridores de minas, para obterem direitos da descoberta sejam rigorosamente feitos nos termos dos artigos 12 e 13 da lei de 31 de dezembro de 1852, 39 e 40 e seus paragraphos do regulamento de 9 de dezembro de 1853.

— Estão a concurso as cadeiras de mathematica elemental em curso biennial com os de principios de physica e chymica, e introdução á historia natural dos trez reinos nos lyceus nacionaes d'Aveiro, Castello Branco, Leiria, Portalegre, Vizeu e Horta.

— A folha official publica o programma para a exposiçao de gados nos dias 13 e 17 de setembro proximo. E em uma das minhas anteriores correspondencias tive já occasião de apresentar aquelle programma aos meus leitores.

— Abriu-se um credito suplementar no ministerio da fazenda da quantia de 9:845:299 réis, correspondente á differença entre a somma de 5:300:000 réis, votada para a restituição de direitos de tonelagem no anno economico de 1860-1861, e a de 15:145:299 réis, em que effectivamente importaram as ditas restituições durante o exercicio do mesmo anno economico.

— Durante o mez de junho proximo passado falleceram no Rio de Janeiro 82 portuguezes.

— Foi concedida a Melchior Nolden subdito dos Estados Unidos da America a patente de invenção por espaço de cinco annos, de uma machina para descascar trigo de qualquer qualidade.

— A Robert Ogden Doremus e Berp L. Budol, foi concedida a patente de invenção por espaço de cinco annos, de um aperfeiçoamento na fabricaçao dos cartuxos.

— No dia 17 do corrente sahiu de Lisboa o hiate «Razoulo» com direcção a Peniche e depois para essa cidade, levando a seu bordo 28 caixões com a livraria para o lyceu nacional de Aveiro, com que o governo acaba de dotar aquelle estabelecimento. Ao sr. José Estevam se deve mais este importante serviço para a sua terra, ficando assim completamente satisfeitos os seus esforços.

MOVIMENTO DA BARRA
Aveiro 20 d'agosto
Sahidas.
FIGUEIRA Hiate port. Cortez, mestre A. G. Viana, 4 pessoas de tripolação, um passageiro, milho.
VILLA DE CONDE Hiate port. Deus Sobretudo m. J. S. Ré, 7 pessoas de trip., sal.
PORTO Hiate port. Nova União, m. J. F. Manno, 6 pes. de trip., sal.

COMMERCIO
Mercado de Aveiro, em 21 de Agosto de 1862

Trigo.	por alqueire	820
Milho da terra	»	560
Dito do norte	»	—
Farinha de milho	»	680
Feijão branco	»	560
Dito encarnado	»	460
Dito frade amarello	»	380
Centeio	»	560
Cevada	»	300
Batata	»	240
Azeite.	almude	4:200
Sal	moio de razas	3:000
Vinho.	almude	2:400

ANNUNCIOS
Quem quizer comprar uma porção grande de pipas de carvalho de Amburgo, ou em porções pequenas, dirija-se a Antonio José de Sousa, na rua da Arrochella, n'esta cidade, que está encarregado de as vender.

BANCO UNIÃO
Desconta letras de cambio e da terra, ou quaesquer titulos commerciaes á ordem, com prazo fixo de vencimento.
Negocia letras de cambio ou de botomaria, e faz transferencias de fundos entre as principaes praças estrangeiras e nacionaes.
Desconta cedulas ou titulos de divida do Estado, pagaveis a prazo certo.
Empresta dinheiro sobre penhores de ouro,

prata, brilhantes, titulos de divida pública, sobre as suas proprias vidas acções e as de outros bancos e companhias, ou estabelecimentos similhantes.

Empresta sobre penhor mercantil de generos e mercadorias não sujeitas a corrupção, depositadas nas alfandegas, em armazens ou em viagem.

Faz emprestimos a hancos, companhias ou estabelecimentos de reconhecido credito.

Compra e vende por conta propria metaes preciosos e titulos de divida pública fundada.

Encarrega-se por conta alheia da compra de metaes, titulos de credito e liquidação ou cobranças dentro e fóra do reino.

Dá cartas de credito, por quantias determinadas, para dentro e fóra do reino.

Abre contas correntes sobre creditos ou depositos de dinheiro nos cofres do banco, abonando aos seus depositantes um juro convenconado.

Guardará em deposito, com premio convenconado ou sem elle, joias, titulos, metaes preciosos e outros similhantes valores.

Agente em Aveiro
A. P. Duarte e Silva.

THEATRO DOS ARTISTAS

Domingo 24 do corrente

Em beneficio da actriz Maria Candida

A companhia dramatica lisbonense sob a direcção dos actores Macedo e Mendes Leal (Antonio,) levará á scena o seguinte espectáculo:

UM PAR DE MORTES OU A VIDA D'UM PAR

Comedia-calembourg em um acto ornada de muzica

A TRIBULAÇÃO E VENUURA
Comedia em 2 actos ornada de couplets.

MEL E FEL

Comedia em um acto; original do sr. Mendes Leal (Antonio)

MORRER PARA TER DINHEIRO

Disparate comico em um acto, ornado de musica; acção passa-se em Coimbra

Principiará ás 8 horas e 3/4.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio da Companhia debaixo dos Arcos n.º 17.

O PROVIR DAS FAMILIAS

COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Socios em 1857, 14:500 — Em Abril de 1860, 49:500. — Em Dezembro de 1860, 57:500.

O conselho de vigilancia, presidido pelo exm.º Duque de Abrantes, Grande de Hespanha e Senador, é composto de pessoas notaveis pela sua riqueza, probidade e independencia e além desta indubitavel garantia, responde pela exactidão da administração, o enorme capital de 32.000:000 de reales vellon, — ou rs. 1.500:000:000

Os fundos em que são convertidos os ingressos, são depositados no Branco de S. Fernando.

Um Delegado do Governo vigia as operações da Companhia.

O fim desta benefica associação é o aproveitamento louvavel d'economias para formar reservas, dotes, ou capitães, mediante um tenue sacrificio.

O capital por que se subserve pode ser satisfeito por um pagamento unico, ou em prestações annuaes. A quantia da subscrição é illimitada; o minimo, porém é de 400 reales vellon (19:200) pagamento unico, ou uma prestação de 100 reales, ou 4,800.

O augmento da subscrição é sempre a razão de 100 reales, ou 4,800 rs.

A subscrição faz-se por quinquennios, que terminam em 1864, 1869, 1874, 1879, ou 1884. As liquidações tem lugar no anno seguinte.

Ainda que as entradas se effectuem no decurso do anno, são equiparadas ás do 1.º de janeiro pelo pagamento de supplementos, calculados nas diversas idades por uma tabella especial.

As subscrições feitas por cinco annos, terminam forçosamente no fim de 5 annos, a contar da data em que principiam; as que forem feitas por maior numero de quinquennios, tem a faculdade de liquidarem em qualquer dos quinquennios intermedios, avisando disso a Direcção Geral em Madrid, com trez mezes de anticipação, pelo menos.

Caduca o seguro pela morte do segurado; ou se omitir o subscriptor d'enviar no decurso de 6 mezes depois do fim de cada quinquenio, em como era vivo o segurado á meia noite do dia 31 de dezembro, em que elle terminou. Esta disposição é indispensavel, sua falta importa a ceducidade do seguro.

Quando, por qualquer rasão o subscriptor não pague as suas prestações, mostrando-se que o segurado é vivo, no termo do seguro é restituída a mesma somma, que a Companhia haja recebido. E' necessaria a entrega oportuna da certidão de idade.

O seguro pode fazer-se:

- 1. — com alienação do capital e juros
- 2. — com alienação de juros sómente
- 3. — com alienação do capital sómente

No 1.º caso o subscriptor perde tudo, pela morte do segurado, no segundo, é restituído o capital, morrendo o segurado; no 3.º o subscriptor recebe o juro, mas perde o capital pela morte do segurado.

Producto provavel em diferentes idades

D'um capital de 2,400:000 rs. por prestações annuaes de 96:000

IDADE	1.º quinquenio	2.º quinq.º	3.º quinq.º	4.º quinq.º	5.º quinq.º
1 dia a 1 anno	1,125:000	4,200:000	9,450:000	21,000:000	48,000:000
1 anno 2 «	975:000	3,250:000	7,600:000	18,000:000	38,500:000
2 « 3 «	925:000	3,050:000	7,400:000	17,000:000	35,500:000
3 « 4 «	920:000	3,000:000	7,150:000	15,950:000	34,850:000
4 « 15 «	920:000	2,950:000	7,000:000	15,600:000	35,200:000
15 « 20 «	920:000	2,950:000	7,000:000	15,600:000	35,200:000
20 « 30 «	920:000	2,950:000	7,200:000	16,000:000	38,000:000
30 « 40 «	925:000	3,000:000	7,350:000	17,000:000	40,000:000
40 « 50 «	975:000	3,200:000	7,600:000	18,800:000	50,000:000
50 « 60 «	1,120:000	4,400:000	10,500:000	23,200:000	62,000:000

As liquidações effectuadas dão resultados superiores a estes calculos; que são baseados sobre as invariaveis leis da mortalidade. O producto das subscrições é pago á opção dos subscriptores em Madrid, ou em Portugal, as prestações pagam-se em janeiro de cada anno.

Producto provavel d'um capital subscripto e pago por uma só vez de 960:000 réis

IDADE	1.º quinquenio	2.º quinq.º	3.º quinq.º	4.º quinq.º	5.º quinq.º
1 dia a 1 anno	2,770:000	4,112:000	6,008:000	9,275:000	15,565:000
1 anno 2 «	2,165:000	2,880:000	4,655:000	6,850:000	11,550:000
2 « 3 «	1,845:000	2,630:000	4,032:000	6,160:000	9,500:000
3 « 4 «	1,742:000	2,545:000	3,652:000	6,580:000	8,570:000
4 « 15 «	1,728:000	2,535:000	3,916:000	5,950:000	8,895:000
15 « 20 «	1,735:000	2,598:000	4,015:000	6,096:000	9,495:000
20 « 30 «	1,765:000	2,688:000	4,180:000	6,576:000	10,580:000
30 « 40 «	1,786:000	2,818:000	4,565:000	7,710:000	12,155:000
40 « 50 «	1,866:000	3,152:000	5,680:000	11,280:000	21,440:000
50 « 60 «	2,075:000	4,114:000	9,460:000	27,500:000	60,000:000

A administração provê a todas as despesas de gerencia pela commissão de 4 por cento do capital subscripto; e 1 por cento do liquido producto ou de 5 por cento sobre o capital subscripto, pago desde logo. A apolice custa 12 reales.

Nas agencias dão-se todos os esclarecimentos que se exigirem. A administração remette mensalmente um boletim aos subscriptores, para verificarem o que lhes for interessante. Nenhuma outra Companhia offerece garantias superiores ou mesmo eguaes.

REPRESENTANTE GERAL

Eduardo Moser

Porto, Rua dos Ingleses n.º 27 e 29.

Na mesma agencia effectuam-se

- Seguros da vida, para o caso de morte.
- Seguros de pensões ou annuidades vitalicias.
- Seguros Maritimos
- Seguros Fluviaes do Douro
- Seguros contra Fogo, dentro e fóra da Cidade.

Por conta da Companhia La Union de Madrid.

cujo capital é de 1,600:000 Duros fortes

As condições são para os Segurados muito mais favoraveis, do que as de qualquer estabelecimento de Seguros nesta Cidade, e as garantias não são inferiores a qualquer delles. Os sinistros são promptamente pagos nesta Cidade.

Agente em Aveiro, A. P. Duarte e Silva

RESPONSAVEL:—M. C. da Silveira Pimentel—Typ. do Districto de Aveiro.